



DOI: 10.33947/1980-6469-v14n1-3469

PSICOLOGIA E ENSINO: ANÁLISE DE CONTEXTO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE WALLON

PSYCHOLOGY AND EDUCATION: SCHOOL CONTEXT ANALYSIS IN THE PERSPECTIVE OF WALLON

Beatriz Reis Ferreira¹, Michel Amorim de Oliveira², Renata Farche Alves³

RESUMO

Este artigo tem como proposta fomentar discussão acerca da psicologia aplicada ao ensino da matemática, relacionando aspectos teóricos dos pressupostos de Henri Wallon, com observações extraídas de uma coleta de dados, utilizando-se de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, a partir de elaboração e aplicação de uma entrevista semiestruturada realizada com duas diretoras de escolas públicas, na qual foi indagado a respeito do cotidiano escolar, em especial sobre as relações pedagógicas estabelecidas no ensino matemático. Os autores são discentes e docente no curso de licenciatura de matemática da UEMG, Unidade Passos/MG. Desenvolveram a pesquisa durante a disciplina Psicologia, a qual tem como principal objetivo refletir a instrumentalização do ensino a partir de referenciais teóricos para o processo de ensino aprendizagem. Aponta-se potenciais nos contextos educacionais, relacionados às ideias de Wallon, bem como aspectos arraigados em princípios que desconsideram o fator “relações” entre professor e aluno com implicações no processo de ensino aprendizagem de matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Wallon. Psicologia. Ensino.

ABSTRACT

This article will propose a discussion about applied psychology in mathematics teaching relating theoretical and aspects of Henri Wallon's budgets with observations extracted from a data collection, using the qualitative approach, with a descriptive character, from the elaboration and application of a semi-structured interview conducted with two public school principals, in which it was inquired about daily school life, especially on the pedagogical relationships established in mathematical teaching. The authors are a student and professor in the undergraduate mathematics course at UEMG, Passos / MG Unit. They developed the research during the discipline Psychology, whose main objective is to reflect the instrumentalization of teaching from theoretical references for the process of teaching learning. Potential in educational contexts, related to Wallon's ideas, but also others rooted in impartial principles that rooted the fact that teacher-student relationships generate positive or negative impacts on their lives and the implication of these two situations in mathematical learning.

KEYWORDS: Wallon; Pedagogical practice; Mathematics teaching

¹ Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Passos/ MG). Atuou como pesquisadora na área de educação ao longo do período do curso. Contato: biasrminas06@gmail.com

² Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Passos/MG). Atuou como pesquisador na área de educação ao longo do período do curso.

³ Graduada em Psicologia desde 2000, com formação pós-acadêmica em intervenção sistêmica, Especialização em Gestão estratégica de pessoas e Mestrado em Ciências.



INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda fomentação de conhecimento acerca do contexto escolar gerada a partir de uma proposta da disciplina Psicologia em que se aplicou uma entrevista semiestruturada junto a diretoras de instituições de ensino público, que atendem alunos do ensino fundamental e ensino médio. Insere apontamentos sob a ótica do teórico Henri Wallon, com fins de elucidação de resultados e discussão.

Os estudos de Henry Wallon, relativo à teoria do desenvolvimento psicogenético amparam que a escola é um espaço para se desenvolver valores e aptidões em contato com a cultura. Segundo os pressupostos da citada teoria, o ser humano é geneticamente social, isto é, sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar e destaca a importância da afetividade no papel do professor para o desenvolvimento dos alunos (WALLON, 1941-1995)

Conforme os autores Calil (2007) e Mahoney e Almeida (2005) a visão de Wallon que aborda a articulação entre pedagogia e a psicologia busca valorizar os seguintes elementos: a pessoa, a educação, o professor, a cultura e as relações sociais na formação do discente, referindo-se a quatro campos funcionais: afetividade, cognição movimento e pessoa.

De acordo com as perspectivas Wallonianas o desenvolvimento cognitivo envolve mais que simples cérebro, e considera não somente o aspecto cognitivo, mas também as emoções como essenciais para o desenvolvimento da pessoa (GALVÃO, 1998, p.43).

Em especial, olha-se para o ensino da matemática nesta perspectiva.

Como objetivo geral, reflete a instrumentalização do docente com referências a aspectos focados na relação interpessoal entre professor e aluno; e como objetivo específico, verifica como são contemplados os elementos relacionais no processo de ensino aprendizagem da matemática na delimitação do recorte pesquisado.

Orienta-se pelas informações coletadas junto aos participantes da pesquisa de campo discutidas a luz de Wallon, que contribui para a compreensão das respectivas visões.

Enfatiza-se a afetividade para a aprendizagem de modo a ampliar paradigmas entorno dos desafios inerentes ao contexto de ensino, e agrega apontamentos

voltados para os que lecionam na Educação Básica.

Destaca-se a relevância de promover discussão cabível e necessária, direcionada aos profissionais da educação quanto as suas práticas pedagógicas pautadas na relação estabelecida com os alunos uma vez que a interdependência de fatores para o alcance de resultados, perpassa imprescindivelmente pela comunicação estabelecida por meio de diálogos em diversas formas: técnicas, linguísticas, sinestésicas, visuais, auditivas, e afetivas o que configura a complexidade de intervenientes que se somam para o cumprimento de objetivos educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O teórico Henri Wallon nasceu 15 de junho de 1879 em Paris. A sua família era aristocrática, fortemente ligada à política e as tradições universitária e republicana. Ao longo de sua carreira, Wallon desenvolveu estudos nas áreas de psicologia, filosofia, medicina e política francesa, e também teve aproximação e contribuição para com a pedagogia. Seus estudos refletiram a teoria dialética do desenvolvimento psicogenético e demonstraram a relação contínua entre cognição e afetividade. (SILVA, 2007, p.3-10; GALVÃO, 1995, p.89)

Ampliando-se o olhar para as contribuições teóricas nesta direção salienta-se que as emoções têm um papel relevante no desenvolvimento da pessoa uma vez que o educando exterioriza desejos e vontades imprescindíveis para o aprender.

Ressalva-se que as classes escolares são formadas por alunos com emoções diversas, na qual as práticas pedagógicas devem se adequar as singularidades das relações; considerar os universos complexos e individualizados dos sujeitos; e resgatar a dimensão de cuidado necessária ao processo educativo entre professor-aluno (CALIL, 2007, p.305-306).

A saber, Wallon reconstruiu o seu modelo de análise ao pensar no desenvolvimento humano, estudando-o a partir da “psique” da criança que se desenvolve de modo descontínuo, marcado por contradições, resultado de maturação biológica bem como das condições ambientais, que provocam modificações no comportamento global.

[...] o desenvolvimento da criança se constitui no encontro, no entrelaçamento de suas

condições orgânicas e de suas condições de existência cotidiana, encravada numa dada sociedade, numa dada cultura, numa dada época. (MAHONEY e ALMEIDA, 2004, p.14)

Assim, para Wallon o desenvolvimento acontece por meio de uma sucessão de estágios, como apontado também por Jean Piaget. Porém, diferenciado do segundo, ao afirmar que a criança se desenvolve de maneira linear, o processo para Wallon é consequente de variação entre os conjuntos funcionais durante a passagem de uma etapa a outra, em que se instalam crises que afetam a conduta da criança (GALVÃO, 1995, p.40-41).

Henry Wallon agrega que o homem é o resultado de influências sociais e fisiológicas, elucidando que o psiquismo não deve desvalorizar aspectos do desenvolvimento humano. Salienta que as potencialidades psicológicas dependem especialmente do contexto social e cultural em qual o indivíduo está inserido (GALVÃO, 1995, p.28)

Com relação às práticas pedagógicas presentes na conjuntura educacional iluminadas pelo pensamento Walloniano, Ferrari (2008) descreve:

Diferente dos métodos tradicionais que priorizam a inteligência e o desempenho em sala de aula, a proposta Walloniana põe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada. A abordagem é sempre de considerar a pessoa como um todo. Elementos como afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. As atividades pedagógicas e os objetos, assim, devem ser trabalhados de formas variadas. (FERRARI, 2008)

Abordando-se o ensino da matemática e a cultura escolar, principalmente, nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, observa-se resistência em aprender que expressa manifestações emocionais decorrentes de aprovação ou de rejeição dos discentes que denota desmotivação para a aprendizagem.

Inserir-se segundo estudos de Wallon, uma configuração no ato de ensinar mais próxima dos discentes que valorize a construção de conhecimentos focados em criticidade, interesses, necessidades

e ritmos individuais. Wallon ressalta que “a criança responde às impressões que as coisas lhe causam com gestos dirigidos a elas [...]” (GALVÃO, 1995, p. 89-91; LOPES, 2009, p.6-8).

Releva-se que cada prática pedagógica utilizada no contexto escolar parece gerar sensações que se comunicam com a cognição e reflete na aprendizagem estimada.

METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizou de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, a partir de elaboração e aplicação de uma entrevista semiestruturada, configurando-se em estudo de caso realizado com duas escolas da rede de ensino público, (Diretora I) e (Diretora II), situadas no sudoeste mineiro, que atendem alunos do 6º ano da segunda fase do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e do 1º ano da primeira fase do ensino fundamental ao 9º ano da respectiva segunda fase.

A metodologia qualitativa permite um método de investigação científica para com aspectos qualitativos. Neste cenário, o objeto de estudo são opiniões de diretoras escolares com relação a elementos presentes no contexto da rede pública de ensino com destaque a “matemática”. Segundo Godoy (1995, p.21) esse tipo de pesquisa:

[...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. (GODOY, 1995, p.21)

De acordo com Gil (1999, p.14) esta abordagem “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”. A mesma se mostra apropriada ao objeto de estudo, pois possibilita conhecer as características objetivadas e analisá-la com base em contribuições ofertadas pelos sujeitos participantes ao somarem com suas opiniões.

As duas escolas pesquisadas foram escolhidas devido a disponibilidade e interesse das instituições. A quantidade foi delimitada para a discussão como um recorte suficiente para um estudo de caso objetivado,



com caráter empírico e restrito as características do objeto de estudo (YIN, 2001, p. 32).

Na coleta de dados, utilizou-se a aplicação de uma entrevista semiestruturada que permite extrair informações relativas aos objetivos, buscando aprofundar direcionamento do tema (BONI e QUARESMA, 2005, p.75).

A entrevista semiestruturada foi elaborada com doze (12) perguntas. Dentre as questões, indagou-se: tempo de atuação como profissionais de educação; as responsabilidades que acreditam ter como diretoras; as suas perspectivas sobre o ensino brasileiro; a realização de propostas da escola para qualificar o ensino; o modo que os professores lidam com os diferentes estágios de desenvolvimentos dos alunos de uma mesma sala de aula, as dificuldades enfrentadas para receber discentes portadores de necessidades especiais, visões para lidar com bullying e nomofobia; e opiniões sobre o ensino de matemática.

Conforme esses aspectos foram descritos às respectivas respostas das diretoras e feito uma discussão qualitativa, relacionando-as aos estudos de Henri Wallon.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As respostas obtidas por meio dos dados coletados apontam que uma das razões da escolha da diretora I para atuação na educação foi o gosto e o amor a sua profissão, sendo que ela possui vinte e três (23) anos de carreira como profissional educacional, sendo sete (07) anos dedicados no exercício da direção da escola estadual. Enquanto, a diretora II atua há dois (2) anos na direção escolar consequente de oportunidade por meio de sua indicação. Reflete-se que a motivação para o exercício profissional é de significativo valor para as diretrizes a serem definidas nos planos de trabalho, visto que a identificação para com as realizações cotidianas é um fator que tende a influências positivas para os resultados a serem alcançados.

Nesta direção apresenta-se a fala da diretora I ao informar uma das atribuições como diretora: “se comprometer com a aprendizagem do aluno e seu bem-estar enquanto prioridade”. Enquanto a diretora II afirma: “a missão da direção é não fazer distinção entre alunos, dirigindo com imparcialidade”. Agrega-se com um dos princípios desenvolvidos pela teoria de Wallon que há

relação entre aspectos cognitivos e afetivos na função pedagógica, o que enriquece olhar para a afetividade como um elemento diferencial para as práticas do ensino que visem qualificar o aprender por meio de relações afetuosas.

Observa-se o depoimento dado pela diretora I que comunica uma atuação compromissada e responsável em conjunto com uma equipe de trabalho unida e dinâmica. A mesma relata que os desafios do ensino público brasileiro é a burocracia estatal e centralização de poder em segmentos educacionais que colaboram para viabilizar alunos descompromissados. Já a diretora II afirma que o ensino do Brasil é injusto para acesso de alunos da rede pública às vagas destinadas aos cursos do Ensino Superior, já que não há uma preparação apropriada dos discentes de escolas públicas comparada aos alunos de escolas privadas. Neste sentido, olhado com macro visão para intervenientes no processo de ensino aprendizagem, corrobora-se que independente de condições negativas e refletidas como sintomas “doentios” contrários a uma ideologia de crescimento saudável nos espaços educacionais, a ideia de alimentar no microterritório individual dos educadores, as emoções do aprender por um formar para o progresso, enquanto um caminho desafiante e potencialmente transformador.

A diretora II descreve como parâmetro para qualificar o ensino os “[...] trabalhos feitos com descritores [...] com base nos parâmetros do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) e intervenções por etapa.”, enquanto a diretora I relata que é feito um “trabalho com projetos como forma de motivação e valorização da importância do estudo” e complementa que “os profissionais de educação da instituição de ensino buscam valorizar as potencialidades individuais e apoio da supervisão para lidar com os diferentes estágios de desenvolvimento”. Observam-se as estratégias postas a partir das experiências relatadas como recursos que se servem para administrar desafios cotidianos que podem ser vistos como obstáculos, ou movidos pela emoção de possibilidades.

Ambas as diretoras informam que a principal dificuldade para receber alunos portadores de necessidades especiais é a ausência de preparação de profissionais. Distante de isentar a competência técnica para o bom desempenho destaca-se que atitudes munidas de empatia podem significar avanço para as habilidades requeridas. Agrega-se mediante



um dos princípios desenvolvidos pela teoria de Wallon, necessária interação entre aspectos cognitivos e afetivos na função pedagógica relacionados ao comprometimento, motivação e respeito à diversidade, atentando-se para uma prática humanizada com foco em sentimentos e relações interpessoais, bem como com um olhar macro de fatores políticos que contornam a aplicabilidade de intenções positivas para a educação em seus fins.

O bullying é um termo em inglês que segundo a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA) é compreendido como todas ações agressivas físico-psicológicas realizadas pelos agressores de modo intencional e repetido contra a vítima gerando na mesma humilhação, dor e angústia. Esta é uma temática bastante recorrente nos ambientes escolares. Nas escolas em reflexão, as diretoras relataram que procuram combater atitudes ofensivas através de projetos e diálogos com alunos e também com a família.

Outra importante menção pesquisada trata o tema nomofobia, visto com um avanço tecnológico social que proporcionou uma interatividade e dinamicidade de comunicação no cotidiano, entretanto, reflete-se que alguns indivíduos despertaram uma compulsão desenfreada causada pelo medo patológico de se manter desconectado do ambiente virtual (KING, et al, 2010). Relata-se que o uso do celular é proibido em sala de aula de ambas as diretoras entrevistadas, contudo, a diretora I aponta que celulares promovem uma maior interação, melhora o aprendizado e facilita a comunicação, quando bem utilizado. Observa que cabe aos pais impor limites quanto ao uso do celular para evitar acessos indevidos, sedentarismos e falta de socialização nos jovens a fim de se evitar possível desequilíbrio e dependência entre indivíduo e tecnologia.

Aspectos como dificuldades diretamente associadas ao ensino da matemática expressam: a diretora I relata que o ensino da matemática sofre impasses, pois os alunos estão chegando sem base dos anos iniciais do ensino fundamental, apresentando dificuldades nas operações aritméticas simples, e a diretora II apontou que o obstáculo é desenvolver o raciocínio lógico e sua aplicação. Na escola I, as professoras de matemática buscam realizar projetos de reforços com as turmas para ensinarem os fatos; realizam com apoio dos estagiários projetos de intervenção e incentivo ao aprendizado da

matemática e também estimulam a realização de provas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Enquanto que a escola II incentiva, em alguns momentos do ano letivo, o uso de jogos educativos, confecção de figuras geométricas e trabalho com material concreto.

A perspectiva psicogenética de Wallon propõe que o sujeito irá desenvolver novas competências e habilidades com base na capacidade biológica e a estímulos do ambiente, portanto pressupõe que uma aprendizagem escolar produtiva é resultado dos bons reflexos produzidos na prática pedagógica, de modo colocar os discentes em situações de integração dos conjuntos funcionais, acarretando motivação durante o aprendizado (GALVÃO, 1996, p. 38). Porém, não são todos os contextos escolares que são geradores de situações didáticas que protagonizam a aprendizagem articulada ao âmbito conjunto do cognitivo e afetivo, como se observa nas informações coletadas.

Fomenta-se que apesar das dificuldades em matemática básica, as equipes pedagógicas e as professoras das escolas visam além de construir conhecimentos, orientar, lidar e a compreender as dificuldades dos alunos, uma vez que o contexto da escola I é embasado especialmente na “afetividade” como suporte aos aspectos cognitivos, motores e individuais dos alunos. Já a escola II, apesar atenciosa para com alunos de baixo desempenho, é pautada em uma cultura escolar tradicional no sentido de exigir de modo prioritário o rendimento escolar em detrimento das particularidades do alunato.

Observa-se que a diretora I por ter uma experiência maior na direção busca proporcionar aos seus alunos um ambiente de afetividade para o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem. Tal noção é importante para o processo de ensino e aprendizado efetivo sendo respaldada nas ideias de Wallon de considerar a relação conjunta entre inteligência e afetividade. Enquanto que a recém-diretora II acredita em uma cultura escolar tradicional, demonstrando exigir primeiramente o bom desempenho dos discentes, com prioridade na cognição do alunato para realização das atividades curriculares.

Com base nas constatações a escola I apresenta uma preocupação da instituição de ensino em desenvolver diariamente os campos funcionais dos alunos, buscando trabalharem propostas em que estes coloquem suas potencialidades em ação. Segundo Galvão (1995, p.91)



“[...] Wallon considera, portanto, que a educação deve, obrigatoriamente, integrar, à sua prática e aos seus objetivos, essas duas dimensões, a social e a individual: deve, portanto, atender simultaneamente à formação do indivíduo e à da sociedade.”

Wallon contribui conforme sua perspectiva, abordagem acerca do dilema entre o autoritarismo e o risco ao espontaneísmo do ensino, visto que embora acredite no incentivo as aptidões individuais e sociais dos alunos, propõe uma pedagogia em que os currículos possam fornecer subsídios para concretização dos objetivos. Enfoca a valorização do indivíduo que não negligencie a intervenção de liderança do docente na função de professor ao atuar no processo de ensino aprendizagem (GALVÃO, 1995, p.91-97)

Observa-se relato da diretora I ao afirmar: “as políticas educacionais públicas na educação precisam ser voltadas para a realidade, assim a instituição de ensino, busca um desenvolvimento de projetos de integração entre escola e a comunidade realizados com parcerias conjuntas entre alunos e professores”. Enquanto, na escola II há uma predominância de ações presas as noções intelectualistas.

Assim, é possível notar que apesar dos impasses na educação há uma mobilização por parte da comunidade escolar da escola I em buscar um processo de ensino aprendizagem, que mesmo com as propostas conteudistas, integrem projetos para complementar as propostas curriculares com a intenção de valorizar e motivar os discentes e docentes. Já na escola II, a observação notável, é que há um foco do ano letivo em seguir uma estrutura mais tradicional e cumprir restritivamente os conteúdos programáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente artigo foi possível conhecer os contextos educacionais locais descritos. Observou-se a presença de potenciais contextos educacionais embasados nas ideias de Henry Wallon, bem como aspectos que desconsideram as relações entre professor-aluno como geradores de impactos positivos ou negativos para ambos.

Com base na análise dos elementos presentes no interior das escolas e o modo que é desenvolvido o ensino da matemática em cada uma é possível refletir sobre a importância de futuros e atuantes professores

de matemática na Educação Básica compreender a si mesmos; conhecerem os educandos em cada faixa etária.

Salienta-se como análise, o respeito ao universo afetivo, como aliado ao desenvolver cognitivo, motor e a maturação biológica de cada indivíduo com vistas ao desenvolvimento do raciocínio-lógico especialmente esperado para o conhecimento matemático.

Discute-se que a isenção do afeto na relação interpessoal com aprendizes, pode gerar prejuízos para o “aprender”, como também repercutir em sintomas comportamentais consequentes desta “falta”, que se não avaliada devidamente, podem ser rotuladas como dificuldades de aprendizagem de outras naturezas.

Enfatiza-se priorizar na prática pedagógica a afetividade e o diálogo para lidar com a demanda apresentada, de modo que a comunicação estabeleça condições de compreender interdependências em seu conjunto de limites e possibilidades.

Destaca-se como potenciais qualificadores para o desenvolvimento de competências definidas em planos de ensino, a atenção a atitudes de afeto na interação entre professores e alunos, enquanto elemento fundamental para a habilidade funcional e interpretativa representada por resultados estimados para a aprovação e inclusão de alunos inseridos no sistema de ensino matemático com seus meios e fins.

REFERÊNCIAS

ABRÁPIA - associação brasileira multiprofissional de proteção à infância e à adolescência. **Programa de redução do comportamento agressivo entre adolescentes. 2000.** Disponível em: http://www.miniweb.com.br/Educadores/Artigos/PDF/bullying_abrapia.pdf. Acesso em: 31 de maio 2018.

BONI, V. B; QUARESMA, S. J. Q. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Em Tese**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, jan.-jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 31 de maio 2018.

CALIL, A. M. G. C. Wallon e a educação: uma visão integradora de professor e aluno. **Contrapontos**, Itajaí, v. 7, n. 2, p. 299-311, maio/ago. 2007. Disponível em:



<<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/907/762>>. Acesso em: 07 de abr. 2018.

FERRARI, Márcio. Henri Wallon: o educador integral. *Grandes Pensadores. Revista Nova Escola*, São Paulo, Edição Especial. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7229/henri-wallon>. Acesso em: 07 de abr. 2018.

LOPES, R. C.S. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. *Dia a dia educação*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 07 de abr. 2018

KING, A. L. S.; VALENÇA, A. M.; NARDI, A. E. Nomophobia: The Mobile Phone in Panic Disorder With Agoraphobia. Reducing Phobias or Worsening Dependence? *Cognitive and Behavioral Neurology*, v. 23, p. 52-54, 2010.

GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil* – Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>. Acesso em: 01 de jun. 2018

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da educação*, n.20, p.11-30, jun. 2005.

WALLON, H. (1941-1995). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Trad. de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 31 de maio 2018.